

PERFIS E TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS E DE VIDA DOS EGRESSOS DE CURSOS SUPERIORES A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

PROFESSIONAL AND LIFE TRAJECTORIES AND PROFILES OF STUDENTS GRADUATED FROM HIGHER EDUCATION COURSES OFFERED AT A DISTANCE THROUGH THE OPEN UNIVERSITY OF BRAZIL

Wilsa Maria Ramos (Universidade de Brasília - ramos.wilsa@gmail.com)

Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo (Universidade de Brasília - criscarvalhocazevedo@gmail.com)

Flávia Motoyama Narita (Universidade de Brasília - flavnarita@yahoo.com.br)

María Débora Ortiz Rodriguez (Universidade de Brasília - madeb54@hotmail.com)

Antonia Celia Barros Lins Bonfim (Universidade de Brasília - celialbonfim@gmail.com)

Stela Martins Teles (Instituto Federal de Brasília - stela.teles@ifb.edu.br)

Resumo:

O artigo apresenta recorte de pesquisa que visa analisar os impactos e os efeitos dos cursos superiores a distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no perfil e no desenvolvimento profissional dos egressos, identificando os perfis sócios- demográficos e a situação atual dos egressos frente a questões relacionadas ao trabalho, aos ganhos em renda (salário), às aprendizagens adquiridas, às mudanças de crenças e de valores, e às novas formas de inserção na sociedade. Os dados foram coletados por meio de questionário online, de perguntas fechadas e abertas, tipo survey. Dentre 14 polos UAB selecionados, nove (9) coordenadores forneceram informações sobre seus egressos. A análise preliminar contou com 84 respondentes, diplomados entre o 1º semestre de 2010 ao 2º semestre de 2015. Os resultados apontam para um perfil de concluintes predominantemente do sexo feminino, de grupo étnico branco, que trabalhava durante seu curso a distância. Este teve impacto relevante em seu desenvolvimento profissional, o que pode ser observado na inserção no mercado de trabalho por meio de concurso público e nos ganhos salariais obtidos após a diplomação. A pesquisa tende a confirmar a hipótese de que o ensino superior, especialmente o ensino na modalidade a distância, pode contribuir significativamente para a qualificação e a realização profissional, a qualidade de vida e a inserção na sociedade laboral.

Palavras-chave: Egresso, Educação a Distância, Perfil socioeconômico, Formação profissional, Mudanças na vida.

Abstract:

This article is an excerpt of a study that aims to analyze the impacts and effects of higher education courses offered at a distance through the Open University of Brazil (UAB) on the profile and professional development of their graduate students. We also aimed to identify their socio-demographic profiles and their current status in relation to labor, earnings (salary), acquired knowledge, changes in their beliefs and values and new forms of their integration into society. Data was collected through an online survey questionnaire with open and closed questions. Among 14 selected UAB centers, nine (9) coordinators of those centers provided information about their graduates. Our preliminary analysis included data from 84 respondents, who graduated between the 1st half of 2010 and the 2nd half of 2015. Those respondents were in majority female, white people who had to work during their distance-learning courses. For them, their courses had a significant impact on their professional development, which could be attested by

their insertion in the labor market. They reported having passed in public contests and increased their earnings after their graduation. The research tends to confirm the hypothesis that higher education, especially via distance education, could contribute significantly to their professional qualification and satisfaction, to their quality of life and to their integration into the labor society.

Keywords: *graduated, distance education, socioeconomic profile, vocational training, life changes.*

1. Introdução

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem como espinha dorsal a ação das universidades públicas no planejamento, na execução e na oferta de cursos de graduação a distância suportados por plataforma de aprendizagem virtual na *internet* e apoiados por sistema de tutoria em centros de estudos para assistência presencial aos estudantes mantidos pelos municípios. As Universidades públicas que aderiram ao sistema UAB iniciaram a oferta dos cursos em 2005, sendo o curso de Administração o pioneiro, seguido dos cursos de licenciatura.

Com o uso expansivo dos ambientes virtuais de aprendizagem - AVA, a Educação a Distância (EAD) pode ser compreendida como um tipo de educação *online*, no qual há a interação entre professores e estudantes e se desenvolvem atividades distintas de estudos e de avaliação mediados por materiais digitais como: telas dinâmicas, vídeos, hipertextos, áudios. Para a oferta dos cursos, as Universidades públicas contam com o apoio dos Polos presenciais localizados em municípios que funcionam como centros de estudo e de suporte à aprendizagem do estudante. Eles incluem realização de atividades presenciais, oficinas, práticas de ensino, laboratórios. Essa forma de organização do ensino torna a não presencialidade o principal fator que diferencia a EAD do ensino presencial e evidencia a necessidade de outros parâmetros que recriem a relação pedagógica professor-aluno. Dentre eles, destacam-se a responsabilidade do aluno pelo controle do aprendizado e a necessidade de artefatos técnicos ou meios tecnológicos que viabilizem processos comunicacionais entre os atores da formação (ALONSO, 2010).

Por essas características, a EAD tem sido considerada uma modalidade educativa que guarda uma série de diferenciações nas suas lógica e organização nas instituições de ensino superior (IES), especialmente por abrir oportunidades para o atendimento de expectativas de formação de contingentes da população que não residem nas capitais, mas estão distribuídos em cidades no interior do País, onde a oferta de formação é rarefeita.

Nos últimos dois anos, o programa UAB sofreu vários cortes no orçamento da União, o que reduziu a entrada de novos estudantes. Essa questão tem gerado preocupações por parte de educadores e gestores educacionais que reconhecem a modalidade EAD como única porta de acesso para o ensino superior e para a qualificação de milhares de brasileiros que vivem em regiões remotas e em situações econômicas desfavoráveis advindas de uma recessão econômica no País. Nesse sentido, justifica-se a criação e a manutenção do sistema UAB para a democratização do acesso ao ensino superior e para a formação docente nas

licenciaturas. Também se considera relevante investigar os impactos e os efeitos dos cursos superiores a distância nas instituições, nos municípios e nos atores envolvidos no processo para a criação de uma agenda positiva de políticas superiores de educação com fomentos específicos para modalidade Educação a Distância.

Sob essa perspectiva, esse artigo apresenta resultados parciais de pesquisa proposta para analisar os impactos e os efeitos dos cursos superiores a distância do sistema UAB no perfil e no desenvolvimento profissional dos egressos, identificando-se os perfis sócio-demográficos e a situação atual dos egressos frente a questões relacionadas ao trabalho, aos ganhos em renda (salário), às aprendizagens adquiridas e às mudanças de crenças e valores e às novas formas de inserção na sociedade. A pesquisa foi motivada pela hipótese de que o ensino superior, especialmente o ensino na modalidade a distância, pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos em distintos locais, imprimindo marcas não só na sua qualificação profissional e na sua qualidade de vida, bem como na sua inserção na sociedade laboral.

Nessa temática, estudos e pesquisa vêm sendo desenvolvidos por pesquisadores em EAD, em desenvolvimento humano e profissional e em formação docente. É relevante destacar que a expansão exponencial do sistema de educação superior a distância na última década tem-se voltado para pesquisas sobre o potencial e o impacto dessa modalidade na formação docente e no desenvolvimento social do País. Segundo dados do Censo da Educação Superior (2012), entre 2011 e 2012, as matrículas nos cursos a distância cresceram 12,2% e, nos presenciais, apenas 3,1%. A maior parte dos estudantes que optaram pela modalidade a distância (72%) está matriculada em universidades; o percentual mais elevado dessas matrículas está nos cursos de licenciatura (40,4%), seguido dos bacharelados (32,3%) e dos tecnólogos (27,3%). Em seus mais de dez anos de existência, as IES têm formado profissionais e professores nas cinco regiões do País: Sul, Sudeste, Centro Oeste, Nordeste e Norte. Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), em 2014, 104 instituições de educação superior integravam o Sistema UAB; dessas, 56 eram Universidades Federais, 31 Estaduais e 17 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No mesmo ano, a UAB contava com 644 polos AA, considerados excelentes (em 2011 eram 125), e 743 cursos (389 de graduação e 354 de pós-graduação *lato sensu*). Segundo dados do Inep (2013), há 7 milhões de alunos na educação superior no País, sendo 1,9 milhões nas instituições públicas e 5,1 milhões nas particulares; desse total, 15% (1,1 milhão) estudam na modalidade a distância e, entre esses, 40,4% (444,4 mil) cursam licenciatura (BRASIL, portal.inep.gov.br, 17 de setembro de 2013). Contudo, segundo dados da ABED de 2013, 113.337 estudantes concluíram o curso na modalidade a distância, ou seja 47,32% do número de matrículas efetivadas (239.526), o que implica um percentual de evasão de 52,68%. O número de concluintes, entretanto, é significativo e justifica a realização de pesquisas sobre os impactos e os efeitos decorrentes da implantação do sistema UAB por meio da “ótica” dos egressos dos cursos.

Santana (2013), por exemplo, avaliou como as variáveis “tempo, distância e notas” nos cursos presenciais e a distância impactam na “empregabilidade e na absorção pelo mercado do aluno egresso” (p.119). Sua pesquisa analisou 42 disciplinas (21 presenciais e 21 a distância) de 13 IES federais que possuíam cursos de licenciatura presenciais e a distância do sistema UAB: Pedagogia, Biologia, Matemática, Química, Filosofia e Física entre 2001 a

2012. Os dados consistiam de respostas aos questionários virtuais enviados para os alunos e para o setor de RH de empresas privadas e de resultados obtidos nos objetos de aprendizagem e nas avaliações das disciplinas. Os resultados revelaram que os alunos do ensino a distância têm mais tempo de estudo e obtêm melhores notas que os alunos do presencial, uma vez que os primeiros desenvolvem maior autonomia como aprendiz. A distância não é um fator interveniente no rendimento do aluno de EAD. As empresas privadas reconhecem que preferem egressos do ensino presencial, mas alegam que contratariam formandos em EAD, enfatizando que dão preferência para o currículo profissional. Santana (2013) observa que quanto à empregabilidade e à absorção dos egressos pelo mercado de trabalho, os concluintes da EAD, em sua maioria, foram para o serviço público, enquanto os egressos do ensino presencial, em sua maioria, foram para cursos pós-graduação. Segundo o autor, o fato de o aluno de EAD ter maior disponibilidade para trabalhar durante o curso, bem como sua autonomia como aprendiz, são fatores que podem explicar esse resultado. Pesquisas como as de Santana (2013) reforçam a importância de se desenvolver estudos sobre os impactos e os efeitos da EAD no desenvolvimento profissional de seus egressos.

Portanto, identificar as mudanças decorrentes da conclusão de curso superior pertencente ao Sistema UAB propiciará maiores informações sobre os egressos e oferecerá subsídios para iluminar as políticas públicas educacionais.

Assim, este artigo estrutura-se da seguinte forma: 1) introdução e breve revisão de literatura, 2) metodologia, 3) análise e discussão dos resultados e 4) considerações finais.

2. Metodologia

A pesquisa integra estudo nacional sobre polos de ensino a distância, sistema UAB e Recursos Educacionais Abertos (REA), desenvolvida por pesquisadores e coordenadores de polo UAB vinculados ao grupo de pesquisa formado por colaboradores externos, coordenadores de polo UAB e estudantes e professores das instituições UnB, IFB, UNICAMP, UEL, UFF.

Este estudo, especificamente, realizado pela equipe UnB e IFB, situa-se no cenário das pesquisas educacionais de abordagem quali-quantitativa, e tem como sujeitos os egressos de cursos EAD/UAB (ESTEVAM; GUIMARÃES, 2011). Para contatar os egressos, foram investigados os 14 polos UAB selecionados pela pesquisa nacional. Para cada polo, foi enviada uma solicitação de colaboração por *email* e realizado contato pessoal por telefone. Nove (9) coordenadores (polos: Rio Branco/AC, Coelho Neto/MA, Igarapé-Miri/PA, Alexânia/GO, Formosa/GO, Barretos/SP, Buritis/MG, Novo Hamburgo/RS e Santo Antônio da Patrulha/RS) forneceram informações sobre os egressos dos cursos de Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo diplomados no período de 2010/1º semestre a 2015/2º semestre. As informações incluíam nome do curso, IES ofertante, *email* e nome do polo. Essa relação foi organizada numa listagem para posterior envio, via *email*, de um *link* para um questionário *online* no formato *survey* com perguntas fechadas e abertas. O texto da mensagem continha orientações motivacionais para o preenchimento do instrumento composto por 42 questões e encabeçado por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

para participação na pesquisa, atendendo à Resolução CNS 196/96. Antes de ser enviado aos egressos, o questionário foi testado com uma ex-aluna de curso a distância e com outros pesquisadores envolvidos com EAD. O teste-piloto possibilitou avaliar e reelaborar algumas questões, sem alterar a estrutura básica do texto. Em relação às questões: dezessete solicitavam informações pessoais e gerais (nome, contato, idade, gênero, etnia, estado civil, naturalidade, escolaridade dos pais, tipo de curso médio realizado e experiência com tecnologia); quinze abordavam o curso UAB (forma de ingresso, tipo de curso, duração, local do polo, contribuições do curso, pontos fortes e fracos); oito perguntavam sobre o perfil profissional (vínculo empregatício na área de formação do curso UAB, renda bruta mensal atual e durante o curso, tipo de organização de trabalho, utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no trabalho); uma questão indagava se os egressos continuaram seus estudos na área de formação e uma última questão obrigatória solicitava que eles relatassem as mudanças ocorridas em suas vidas em decorrência da conclusão do curso UAB.

O prazo inicial para o preenchimento do questionário foi de duas semanas, sendo estendido por mais 15 dias em razão do baixo número de respostas e do alto número de devolução das mensagens. Ao final do prazo, 84 egressos responderam, o que possibilitou a análise preliminar apresentada nesta comunicação.

Os dados quantitativos foram organizados na planilha *excel*, usando-se os filtros e a planilha dinâmica. Quanto aos dados qualitativos, eles foram categorizados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2009), a qual, como método, é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos com objetivos de descrição e de categorização do conteúdo das mensagens. Os conteúdos foram analisados em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, a partir de inferências e interpretações.

3. Análise e discussão dos resultados

A apresentação da análise e discussão dos resultados está dividida em duas partes: a primeira com foco nas discussões relacionadas ao perfil profissional dos egressos dos cursos UAB em que são abordados os temas “perfis sócios-demográficos” e “a situação atual dos egressos frente a questões relacionadas ao trabalho e aos ganhos em renda (salário)”. A segunda parte apresenta e discute as “vozes” dos egressos sobre as mudanças na sua vida decorrentes do curso de graduação concluído na UAB (mudanças de hábitos, de amizades, de interesses, de uso de tecnologias e de opções profissionais).

3.1 Perfis e renda salarial dos egressos de cursos UAB

Dos 84 respondentes do questionário, 55 (65,5%) são do gênero feminino e 29 (34,5%) do gênero masculino, sendo 3 (3,57 %) respondentes da Região Norte (Rio Branco e Igarapé-Miri), 4 (4,76%) da Região Nordeste (Coelho Neto), 19 (22,62%) da Região Centro-Oeste (Alexânia e Formosa), 20 (23,81%) da Região Sudeste (Barretos e Buritis) e 38 (45,24%) da Região Sul (Novo Hamburgo e Santo Antônio da Patrulha). Quanto à raça, 1

(1,19%) se auto declarou indígena; 7 (8,34%), pretos; 25 (29,76%), pardos; 48 (57,14%), brancos e 3 (3,57%) preferiram não declarar raça. Como podemos observar, os dados apontam o predomínio de egressos do sexo feminino (65,5%), brancos (57,14%) e concluintes de polos da Região Sul (45,24%). Esses dados, ainda, não possibilitam fazer inferências precisas sobre as características étnicas e de gênero dos egressos e sua relação com dados sócios-demográficos, uma vez que há grande variação de respondentes por região. Contudo, ao compararmos os resultados que se aproximam, obtidos nas regiões Centro-Oeste (19), Sudeste (20) e Sul (38), percebemos o predomínio do grupo étnico branco no Sul (28) e Sudeste (15) e dos pardos no Centro-Oeste (15). É interessante observar que a identificação étnica é um dado variável, pluridimensional, que oscila de acordo com fatores sociais, culturais, políticos e econômicos (NASCIMENTO; FONSECA, 2013). Nesse sentido, a identidade étnico-racial está associada tanto às características étnicas da populacional, quanto à autopercepção dos indivíduos.

Tabela 1. Gênero e grupo étnico dos respondentes distribuídos por região - N=84

Região	Gênero		Opção étnica				
	Femini- no	Masculi- no	Branca	Parda	Negra	Indíge- na	Não declarada
Norte (3,57%)	2	1	0	2	1	0	0
Nordeste (4,76%)	1	3	2	1	1	0	0
Centro Oeste (22,62%)	13	6	3	15	0	1	0
Sudeste (23,81%)	12	8	15	3	2	0	0
Sul (45,24%)	27	11	28	4	3	0	3
TOTAL	55 (65,5%)	29 (34,5%)	48 (57,4%)	25 (29,76%)	7 (8,34%)	1 (1,19%)	3 (3,57%)
	N=84 (100%)		N=84 (100%)				

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Com relação à faixa etária (Gráfico 1), a maioria dos egressos respondentes encontra-se entre 30 e 39 anos (43%), sendo que 31% têm entre 40 a 49 anos; e 13%, entre 50 a 59 anos. O egresso mais jovem está na faixa de 20 a 29 anos (12%) e tem 24 anos de idade; o mais velho tem 60 anos (1% dos respondentes). A idade média é de 39,7 anos e a mediana equivale a 39 anos. A moda é bimodal e apresenta os valores de 34 anos e 46 anos (6 respondentes cada).

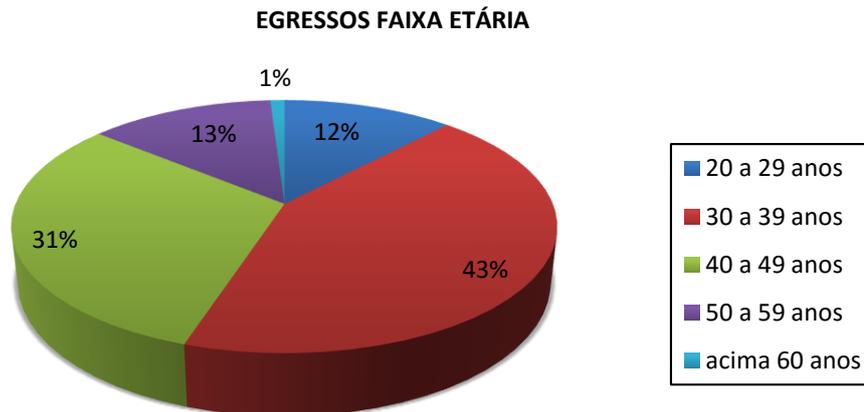


Figura 1: Faixa etária dos respondentes.
 Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Quanto ao perfil profissional dos egressos, 63 (75%) são concluintes de cursos de Licenciatura, 11 (13,1%) de curso de Bacharelado (Administração) e 10 (11,9%) de curso de Tecnólogo (Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural). Dentre os 84 respondentes, 69 (82,1%) trabalhavam em tempo integral durante o curso, 8 (9,5%) em tempo parcial e 5 (6%) tiveram trabalho eventual. Apenas duas egressas do curso de licenciatura (2,4%) não trabalhavam durante o curso.

A graduação em Licenciatura foi realizada em oito dos nove polos informantes com os cursos de Artes Visuais, Educação do Campo, Educação Especial, Educação Física, Filosofia, Letras (português, espanhol e literatura), Matemática, Música, Pedagogia e Teatro. Dentre os 63 egressos desses cursos, 47 (74,6%) são mulheres e 16 (25,4%) são homens, sendo que 27 (42,8%, 26 mulheres e 1 homem) já trabalhavam no emprego atual durante o curso.

O curso de bacharelado em Administração foi ofertado nos polos de Rio Branco (AC), Coelho Neto (MA), Barretos (SP), Santo Antônio da Patrulha (RS) e Formosa (GO). Dos 11 egressos, 2 (dois) homens já trabalhavam no emprego atual durante o curso, recebendo entre 3 e 5 salários mínimos e tiveram um aumento na faixa salarial (entre 5 e 10 salários e entre 10 e 14 salários mínimos) após a conclusão do curso. Além deles, três mulheres responderam estar empregadas na área do curso: uma assumiu o emprego entre seis meses e um ano após a formatura, outra entre um e dois anos e a terceira depois de dois anos.

A graduação em Tecnólogo foi ofertada no polo de Santo Antônio da Patrulha (RS), onde 10 alunos do curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, 4 mulheres e 6 homens, são egressos. Entre eles, 3 (três) já trabalhavam no emprego atual durante o curso.

Quanto à faixa salarial dos egressos, atual e durante o curso, e a mudança ou permanência de faixa salarial, os dados são apresentados na Tabela 2. Dos 84 respondentes, 32 declararam ter renda atual de 1 a 3 salários mínimos (SM), 29 entre 3 a 5 SM e 14 entre 5 a 10 SM. Na faixa salarial de 10 a 14 SM são 3 respondentes e na faixa de até 1 SM 6

egressos. As respostas para o rendimento durante o curso variaram entre 1 a 10 SM: 19 respondentes afirmaram ganhar até 1 SM; 38 entre 1 e 3 SM; 17 entre 3 e 5 SM e 8 entre 5 e 10 SM. Dois egressos não responderam essa questão, por isso o total de 82 respondentes.

Com relação a faixa salarial atual e durante o curso, observa-se uma alteração salarial significativa na renda dos respondentes. Houve um aumento salarial, não homogêneo, nas respostas referentes à faixas de 3 a 5 SM (de 17 para 29 respostas), 5 a 10 SM (de 8 para 14 respostas) e de 10 a 14 SM (de 0 para 3 respostas), enquanto há diminuição de respondentes na faixa salarial de até 1 SM (de 19 para 6 respostas) e entre 1 a 3 SM (de 38 para 32 respostas).

Tabela 2: Frequência de respostas para faixa salarial atual e durante o curso – N=84

Faixas salariais – Salário Mínimo (SM)	Renda Atual	Renda Durante Curso
1 - Até 1 SM	6	19
2 - Entre 1 e 3 SM	32	38
3 - Entre 3 e 5 SM	29	17
4 - Entre 5 e 10 SM	14	8
5 - Entre 10 e 14 SM	3	0
Total geral	84	82

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Com relação à renda dos 32 (72,7 %, N=84) egressos que informaram trabalhar no emprego atual durante o curso, 19 (59,37% de N=32) tiveram uma mudança de faixa salarial, sinalizando aumento. Treze (13) egressos (40,63% de N=32) alegam ter mantido a mesma faixa salarial, podendo ou não ter havido aumento salarial sem mudança de faixa. Dos **quatro** respondentes que declararam receber até 1 SM durante o curso, **três** tiveram um aumento salarial de 1 a 3 SM e **um** egresso aumentou sua renda para a faixa de 3 a 5 SM. Das **vinte** pessoas que, durante o curso, recebiam entre 1 e 3 SM, **nove** aumentaram para a faixa entre 3 e 5 salários e **onze** pessoas mantiveram suas rendas na mesma faixa salarial. Das **seis** pessoas que, durante o curso, recebiam entre 3 e 5 salários mínimos, **duas** mantiveram-se na mesma faixa salarial, **três** passaram para faixa entre 5 e 10 SM e **uma** para faixa de 10 a 14 SM. Finalmente, entre as **duas** pessoas que recebiam entre 5 e 10 SM durante o curso, **uma** delas manteve-se nessa faixa salarial e uma subiu para a faixa entre 10 e 14 SM.

Esses dados apontam o impacto dos cursos EAD na renda familiar e, conseqüentemente, na renda per capita da região do polo.

3.2 - Mudanças de crenças e valores e aprendizagens adquiridas

As mudanças ocorridas na vida das pessoas após curso foram classificadas em seis categorias organizadas *a priori*, mas, também, reconfiguradas de acordo com as falas dos respondentes, estas no total de 143 recortes. A Figura 2 apresenta as categorias e as frequências das falas dos egressos participantes da pesquisa.

CATEGORIAS

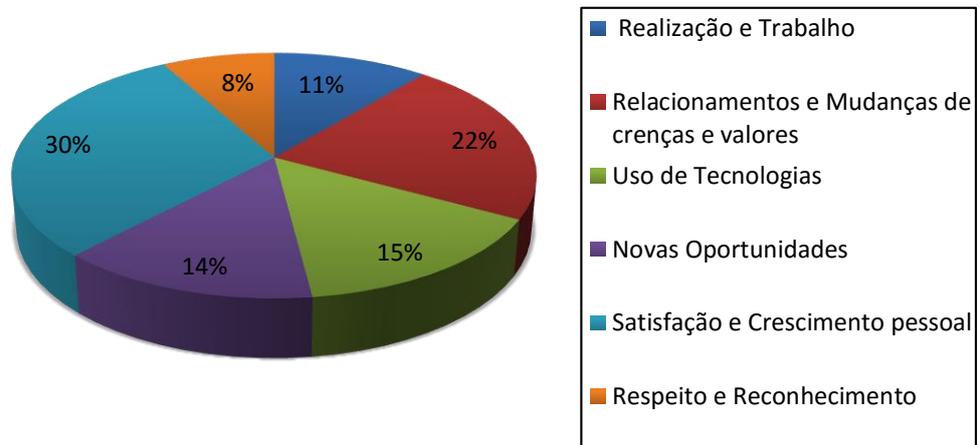


Figura 2: Distribuição das falas por categorias

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Quanto à realização e ao trabalho, categoria um (11%), Realização e Trabalho, destacam-se mudanças profissionais, como aprovação em concurso e aumento salarial:

Sem dúvidas, minha vida profissional mudou muito positivamente em vários aspectos como: - Ser capacitada para ser aprovada no concurso público em teatro (P1).

Profissionalmente me permitiu trabalhar na área da Educação e elevar meu salário.

A aprovação em concursos e a absorção pelo mercado de trabalho são efeitos observados por Santana (2013) em sua pesquisa com egressos de cursos de licenciatura em EAD.

A categoria 2, Relacionamentos e Mudanças, congrega os relatos de mudanças de hábitos, amizades e interesses, crenças e valores (ampliação da rede social). Trata-se da segunda categoria de maior incidência de falas (22%), apontando para a importância da socialização, o que, na EAD, pode promover proximidade nas relações para compensar a ausência da presença física. Os depoimentos demonstram o quanto as pessoas estão conectadas uma a outras e como a rede social pode ser ampliada.

Houve, sim, mudanças de hábito no relacionamento com campo profissional e pessoal no mundo que estou inserido, contribuiu de alguma forma para melhorar e estimular as pessoas ao meu redor a estudar e buscar conhecimento (P5).

Houve algumas mudanças de hábitos, pois, com a modalidade à distância, você tem se adaptar para não perder os prazos. Sobre amizades e interesses, fiz alguns amigos com os mesmos interesses e mantive alguns que já tinha (P18).

A terceira e a quarta categorias, respectivamente, Uso das Tecnologias (15%) e Novas Oportunidades (14%), apresentaram frequência muito semelhantes. As falas retratam a importância da formação virtual e as oportunidades que surgem, incentivando e fomentando a continuidade aos estudos.

Agora não tenho tanto receio em mexer, digamos, assim, no computador, gosto de estar pesquisando na internet por atividades, projetos e outras coisas pedagógicas que possam me auxiliar nas aulas (P20).

Com base nos estudos, pude também enxergar outras áreas de atuação, assim como; escolho trabalhar com idosos e hoje estou realizando Pós-Graduação em Gerontologia pela Universidade de Araraquara (P24).

(...) sobre as tecnologias não me imagino sem o uso, o que antes do curso não me fazia falta. As tecnologias nos auxiliam muito na atualidade, é um meio excelente para estudar, se aperfeiçoar e conversar com amigos e familiares (P30).

Quanto à Satisfação e ao Crescimento Pessoal, quinta categoria, registra-se o maior índice de aportes (30%), o que significa que ocorreram sentimentos de realização, de aprendizagens e de descobertas de potenciais pós-curso. Esse impacto na vida e na trajetória de egressos do ensino superior é esperado tendo em vista o potencial transformador da universidade na vida das pessoas.

(...) após o curso de graduação, descobri a necessidade de continuar desenvolvendo meus conhecimentos adquiridos em período acadêmico, isto me motivou a estudar a matemática aplicada na engenharia civil. Atualmente estou em 50% do curso concluso e a formação em matemática contribuiu extremamente para um excelente desempenho haja vista que, em relação à construção civil, a matemática é aplicada e modulada de diversas formas (P84).

A categoria seis (8%), Respeito e Reconhecimento, tem frequência próxima da primeira (11%). Essa categoria demonstra que os efeitos dos estudos universitários podem representar ações e iniciativas para além do profissionalismo, mas, também voltadas para ações humanitárias de maior vulto, resultado de um novo sentido para a vida, pós-universidade.

[...] resultou com a criação de uma associação de intercâmbio chamada APRODESI-SOL (Associação de Promoção do Desenvolvimento Sustentável e Intercambio Solidário), que organiza, em parceria com uma associação francesa (SOLEI), intercâmbios periódicos envolvendo agricultores brasileiros e franceses, estudantes, técnicos, professores etc." (P45).

Alterou toda a estrutura e o nível social e cultural da minha casa (P30).

As narrativas dos participantes da pesquisa demonstram que a entrada e a conclusão de um curso superior afetam de sobremaneira o sentido da vida dessas pessoas, pois inúmeras atividades sociais, laborais e econômicas foram introduzidas na trajetória dos participantes, sendo que, para alguns, as mudanças foram mais significativas e produtivas. Pode-se constatar que, em geral, todos os participantes, com exceção de um, apresentaram mudanças importantes na vida pessoal e profissional durante e após a realização do curso.

4. Considerações finais

A hipótese de que o ensino superior, especialmente o ensino na modalidade a distância, pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos em distintos locais, imprimindo marcas não só na sua qualificação profissional e na qualidade de vida, bem como na inserção na sociedade laboral, foi observada e constatada como contribuição dos cursos EAD. Os dados sócios-demográficos do perfil também apontam que houve uma variação salarial e abertura de novas oportunidades de trabalho e renda para os egressos.

Os dados preliminares apontam para um perfil de egresso predominantemente do sexo feminino, do grupo étnico branco e de trabalhador enquanto cursa graduação na modalidade a distância.

Os dados qualitativos demonstram as mudanças nas trajetórias de vida profissional dos egressos dos cursos a distância. Para esses egressos, o curso teve impacto relevante em seu desenvolvimento profissional, o que pode ser observado na sua inserção no mercado de trabalho por meio de concurso público e nos ganhos salariais obtidos no emprego.

Por último, pode-se considerar que os dados apontam o potencial de democratização do acesso ao ensino superior por meio da EAD, como metodologia e modalidade que deve ter um papel fundamental na definição de políticas de financiamento e de investimento na educação superior no Brasil.

Referências bibliográficas

ALONSO, Morosov Kátia. A expansão do ensino superior no Brasil e a EAD: dinâmicas e lugares. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1.319-1.335, out.-dez. 2010.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70/LDA, 2009.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2012: Resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. 133 p. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf. Acesso em: 28 mai. 2016.

CENSO EAD.BR 2013. Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf Acesso em: 30 mai. 2016.

ESTEVAM, Humberto Marcondes; GUIMARÃES, Selva. *Avaliação*. Campinas/Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 703-730, nov. 2011.

INEP. Matrículas no ensino superior crescem 3,8%. Ano 2014. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. RESOLUÇÃO nº 196/96, revisada em 2012. Disponível em http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf. Acesso em: 2 dez. 2015.

SANTANA, Otacílio Antunes. Alunos egressos das licenciaturas em EAD (consórcios setentrionais e UAB: 2001-2012), sua empregabilidade e absorção pelo mercado. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância* (RBAAD). Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), v. 12, p. 119-130, 2013. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Brazilian/2013/3A_Artigo_Rbaad_Portugues_2ed.pdf. Acesso em: 30 mai. 2016.